BFK em casa

Por Carlos Fausto

A covid-19 começou como uma doença de ricos, mas se espalhou seguindo a topologia da desigualdade brasileira. E, nesse quesito, os indígenas se juntam aos mais pobres, entre os quais não apenas se observa um número maior de casos, como também uma porcentagem maior de óbitos.

Meu primo Kanari Kuikuro me telefonou várias vezes no sábado pela manhã. Eu estava na feira — sábado é o dia em que saio do confinamento para abastecer a casa. Ao chegar, vi na tela do celular as várias ligações perdidas. Só podiam ser más notícias. E eram. A covid-19 havia, enfim, chegado ao Alto Xingu.

Conversamos por meia hora, sem mais falar sobre a epidemia de sarampo do tempo de seu avô. Afinal, o nosso tempo é agora; a epidemia é desta geração. Entrei no grupo de WhatsApp das lideranças kuikuro para confirmar a informação. A voz calma de Mutuá, hoje vereador em Gaúcha do Norte, pedia a todos que aguardassem a confirmação oficial. Ela veio à tarde, por meio de uma nota técnica do DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena) do Xingu. O cacique da aldeia Sapezal e seu filho tinham sido retirados da área apresentando quadro de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Testaram positivo para covid-19 e foram transferidos para Cuiabá. Há notícias, ainda não confirmadas, de outros casos na fronteira leste do Parque Indígena do Xingu, onde se localiza a aldeia atingida.

O território xinguano abriga, hoje, cerca de 7.000 pessoas de 16 povos diferentes, distribuídos ao longo de 2,6 milhões de hectares, formando um sistema multiétnico e plurilinguístico vibrante, com uma vida social e ritual muito intensa. Esqueça a imagem da Amazônia como um deserto verde com povos espalhados e isolados! Pense, ao contrário, em sistemas regionais, ligados em rede, com dezenas de aldeias interligadas, por onde circulam informações, pessoas, objetos e, infelizmente, vírus também.

EQUIPE

Adriana Ornellas
Bibliotecária

Dulce Maranha Paes de Carvalho
Bibliotecária

Soraia Capello
Bibliotecária

Fernando Lima
Auxiliar de biblioteca

Márcio Miranda
Auxiliar administrativo

BFK em casa, 15 jun, n.8, 2020.

Indicação de leitura

por Carolina Maia
Doutoranda do PPGAS/MN/UFRJ e integrante do NuSEX - Núcleo em corpos, gênero e sexualidade

N. K. Jemisin, escritora negra estadunidense, é a única pessoa a ter conquistado o maior prêmio literário de ficção científica por três anos seguidos, compreendendo toda a trilogia indicada aqui. A Terra Partida, série composta por A Quinta Estação, O Portão de Obelisco e O Céu de Pedra, se passa em um planeta ficcional caracterizado por terremotos e erupções que levam a população a estar sempre preparada para fugas e sobrevivência em condições extremas. Algumas pessoas, chamadas de orogenes, têm uma capacidade inata de se conectar à terra e manipular a atividade sísmica – o que as torna instrumentais para a manutenção da estabilidade, mas ao mesmo tempo alvo de suspeição, controle, discriminação e morte. É uma leitura que permite reflexões sobre diferença, poder, raça, maternidade e violência articuladas em uma narrativa fina e emocionante, que desenrola uma história que prende o leitor até o fim.

Essas redes foram rapidamente atingidas pelas epidemias coloniais — os vírus eram levados de pessoa a pessoa por centenas, milhares de quilômetros sertão adentro. Quando todos estavam morrendo, as pessoas ainda saudáveis procuravam refúgio em outras aldeias, utilizando-se desse sistema reticular. E assim levavam a doença para um número cada vez maior de pessoas. É isso, justamente, o que tememos que venha a acontecer hoje no Xingu. Por isso, é preciso agir com rapidez e diligência.

As epidemias do passado contêm ensinamentos para o presente. Volto à devastadora epidemia de varíola que varreu o Maranhão e o Pará em 1695, da qual falei em texto anterior. O padre Bettendorff conta que um navio negreiro chegou a São Luís trazendo "uma pessoa malsã de bexigas". O navio foi proibido de ancorar perto da cidade. Porém, a cautela foi logo abandonada em função da avidez dos moradores por mão de obra escrava e dos interesses do capitão da nau que ameaçava processar a cidade por perdas e danos. O resultado? Mortes sobre mortes, durante meses, com as bexigas se espalhando do Maranhão ao Pará. Como concluiu argutamente o jesuíta, aquilo "que parecia ser para seu remédio [dos moradores] foi para sua grande ruína". Mas, claro, a conta maior foi paga pelos povos indígenas: "Caíram e foram morrendo tantos, que às vezes não havia quem acudisse aos vivos e enterrasse os mortos".

Fonte: Nexo Jornal

Carlos Fausto é professor do PPGAS

Quer publicar nesse espaço?
Envie seu texto relacionando o momento atual em que vivemos com a sua área de estudos para o e-mail bfkppgas@mn.ufrj.br com até 600 palavras e uma imagem ilustrativa.

NOTÍCIAS - COMUNIDADE UFRJ

Reitora da UFRJ recebe Prêmio Vozes da resistência. Leia aqui

UFRJ cria máscaras baratas e confortáveis para combater da COVID-19. Leia aqui

Siga o Twitter da UFRJ. Leia aqui.

CHAMADAS DE TRABALHOS

Revista Práxis Cultural. Até 31/08/2020
Clique aqui

Revista Interdisciplinar em cultura e sociedade.
Até 30/09
Clique aqui

O site do **Nuap - Núcleo de Antropologia da Política** está ativo e a coleção Antropologia da política encontra-se disponível para download.

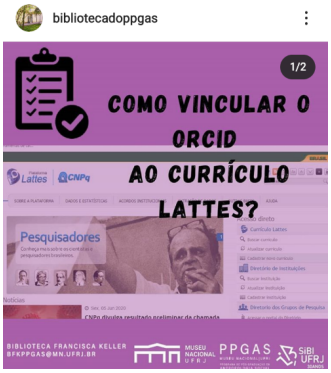
Clique na imagem para acessar o link

Sugestão de conteúdo

Para divulgar textos, sugerir conteúdos, divulgar publicações ou eventos, envie-nos um e-mail para **bfkppgas@mn.ufrj.br** com o assunto **BFK em casa - Sugestão**

SiBI UFRJ

POST MAIS CURTIDO NO INSTAGRAM DA BIBLIOTECA



Nosso post mais curtido da semana foi sobre como incluir o ORCID no Curriculo Lattes. Veja aqui.

BFK - TRABALHO REMOTO

A partir da determinação do trabalho remoto, foram suspensas todas as visitas a doadores para avaliação de acervos e para retirada de doações. Entretanto, a equipe deu continuidade à seleção de listas de doações, nos casos em que os doadores se dispuseram a apresentá-las. Esta seleção consiste em verificar a pertinência temática das obras oferecidas em relação ao acervo da Biblioteca e a existência de outros exemplares do mesmo título entre as doações já recebidas, buscando-se evitar receber mais exemplares do que o necessário. Além disso, dada a impossibilidade de verificar presencialmente o estado de conservação das obras, o doador é orientado a observar este aspecto. Neste período, foi realizada a análise de 2830 obras. Apesar da seleção de doações permanecer em andamento, o transporte das mesmas para a Biblioteca está suspenso por tempo indeterminado. Os doadores são orientados a separar o material e aguardar, quando possível.